

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Aspectos Peculiares da Infecção por *Schistosoma mansoni*. Centro de Doenças Regionais (CEDRE), Universidade Federal da Bahia, 1984, 199 páginas.

Esta valiosa monografia descreve em uma série de capítulos as síndromes clínicas pouco comuns associadas com a infecção por *Schistosoma mansoni* no Brasil. É certo considerar que esta infecção apresenta uma forma de evolução mais maligna do que o usual em alguns pacientes brasileiros, quando comparado com a que ocorre em seu continente de origem, a África. É possível que somente em algumas ilhas do lago Victoria e no foco egípcio no delta do Nilo a esquistossomose possa ser comparável à situação prevalente no Brasil. A maioria destas formas graves da infecção se relaciona à doença hepatoesplênica associada a altas cargas parasitárias e acentuada reação do hospedeiro. Esta forma clínica é incomum na raça negra e o que explicaria porque as síndromes aqui descritas têm sido documentadas com mais frequência nos pacientes brasileiros.

A associação de *S. mansoni* com bacteremia prolongada por várias enterobactérias é tratada em dois capítulos: um por Teixeira que discute os aspectos clínicos da entidade por ele descrita em 1958 e outro por Rocha que examina os aspectos experimentais da interação entre *S. mansoni* e salmonela. Embora não perfeitamente esclarecido, as diferentes possibilidades são consideradas tais como: evidência de localização da salmonela no tegumento ou no intestino dos vermes adultos, a possibilidade de "by-pass" do filtro hepático devido à hipertensão porta, a imunossupressão e, finalmente, o papel dos granulomas como local de persistência de multiplicação bacteriana. Em outro capítulo Lyra trata da associação entre esquistossomose hepatoesplênica e hepatite por vírus B, que foi assunto de sua tese apresentada em 1978. Esta associação contribuiu para explicar a chamada doença hepatoesplênica descompensada já que a lesão à célula hepática não constitui aspecto importante da infecção experimental por *S. mansoni*. Lesões renais de vários tipos também ocorrem na forma hepatoesplênica. A glomerulonefrite membranoproliferativa generalizada é a mais comum mas esclerose glomerular focal e glomerulonefrite proliferativa mesangial também ocorrem. Na realidade, quase todos os tipos de glomerulopatias podem ser demonstradas e lesões semelhantes foram produzidas em hamsters e babuínos infectados com *S. mansoni*. Esta seção é de responsabilidade de Rocha que descreve a patogenia

das lesões que apresentam um substrato imunológico, e o tratamento que não é satisfatório.

Rebouças e Warren descrevem o metabolismo da amônia e o coma hepático na esquistossomose hepatoesplênica, uma linha de trabalho que eles iniciaram na Bahia no início da década de 60. Os Andrades fazem uma revisão de suas enormes experiências na patologia da infecção por *S. mansoni* humana e mostra que, na sua casuística, os casos mais avançados estão se tornando mais raros.

Bina e Prata fazem uma revisão da história da doença na área endêmica de Caatinga do Moura, Bahia. O tratamento específico demonstrou não somente evitar o desenvolvimento da doença hepatoesplênica mas também diminuir a visceromegalia já estabelecida. As observações referidas nestes últimos capítulos sugerem que a solução para a esquistossomose hepatoesplênica estaria na oxamniquine ou no praziquantel. O tratamento de massa orientado para o segmento jovem da população em risco está na dependência de se separar as dificuldades práticas e de se conseguir a administração da droga em populações rurais distantes.

A lista de referência desta monografia é adequada e pouco usual pelo pouco número de erros que escaparam à editoração. Este volume pode ser recomendado com segurança como um instrumento essencial para aqueles interessados no assunto. O revisor espera que o CEDRE edite outras monografias sobre problemas relacionados às outras doenças endêmicas brasileiras.

Philip Davis Marsden

Bibliografia Brasileira Sobre Doença de Chagas (1909-1979). Aluizio Prata e Euridice Pires de Sant'Anna (Editores). Coleção Temas Brasileiros Editora Universidade de Brasília e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Aluizio Prata e Euridice Pires de Sant'Anna brindam a comunidade científica com este trabalho de catalogação de 5.152 referências bibliográficas sobre a Doença de Chagas. Foram incluídos os títulos publicados, por autores brasileiros, ou por estrangeiros residentes, em revistas nacionais e internacionais, e mais aqueles títulos de autores estrangeiros publicados em revistas brasileiras. Ao todo foram